

**TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCATIVO: ABORDAGENS
COMUNICATIVAS, AUTOCRÍTICAS E (RE)CONSTRUTIVAS**

TECHNOLOGIES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT: COMMUNICATIVE, SELF-CRITICAL AND
(RE)CONSTRUCTIVE APPROACHES

LAS TECNOLOGÍAS EN EL CONTEXTO EDUCATIVO: ENFOQUES COMUNICATIVOS,
AUTOCRÍTICOS Y (RE)CONSTRUCTIVOS

Adilson Cristiano Habowski¹
Elaine Conte²

Na tentativa de colaborar com os debates acerca das *Tecnologias no Contexto Educativo: abordagens comunicativas, autocríticas e (re)construtivas* é que divulgamos este dossiê, que é composto por catorze (14) trabalhos entre artigos, ensaios e revisões bibliográficas originais e uma (1) resenha. O dossiê apresenta estudos sobre o exercício da docência com produções textuais norteadas por tendências históricas e perspectivas práticas, a partir da expressão de um olhar de revisão e atualização das leituras de mundo, trazendo novidades para enriquecer a formação humana e cultural vigente. A marca dos textos está no enfoque crítico das abordagens sobre as tecnologias na pesquisa educacional, constatando a realidade de práticas marcadas pelas dimensões relacionais e motivacionais do trabalho educacional, identificadas em relatos de experiência com estágios em tempos de pandemia, a partir dos modos de fazer, ver e ser dos pesquisadores aqui reunidos.

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade La Salle. Integrante do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5378-7981>

Contato: adilsonhabowski@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Integrante do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

Contato: elaine.conte@unilasalle.edu.br

A cultura escolar em meio às mudanças da sociedade contemporânea não pode recair na repetição de práticas ultrapassadas, mas manter o foco no planejamento dialógico e aprendente do trabalho coletivo, cujos instrumentos para a (re)construção cultural sejam mobilizados em princípios científicos e educativos. Esse dossiê compreende um conjunto de investigações acerca de estudos nas interfaces das tecnologias e educação, buscando novos significados e sentidos ao profissional da educação (construtor de relações com os outros nos mundos possíveis), em seus diálogos interdisciplinares e proposições dialógicas do contemporâneo. Essa proposta surge em virtude da intensa presença tecnológica revelada em um campo de conhecimento do qual nós circulamos e que não podemos ignorar. Afinal de contas,

A quem interessa que a educação seja apenas mais um item da cultura de massa e da indústria cultural? Quem lucra, do ponto de vista econômico, com a fabricação desses recursos? Quem lucra, social e politicamente, com seu uso? A quem interessa que a democratização da cultura seja sinônimo de massificação, de tal modo que o *direito igual de todos à educação* se converta automaticamente na suposição de que para ser um *direito igual* a educação deva reduzir-se à vulgarização dos conhecimentos através dos *media*? (CHAUÍ, 1980, p. 32).

Não há como negar que as tecnologias digitais são potencializadoras nos contextos educacionais para as práticas pedagógicas, mas é preciso redimensionar os limites que nos são impostos na relação da educação com as violências tecnocientíficas, racionalizadoras do ensino, que mobilizam uma espécie de hibridismo combinado a ações verticalizadas, contraditórias e hierárquicas voltadas à proletarização do exercício profissional nas instituições formativas. Enquanto perdurarem as confusões sistemáticas de discursos nas redes eletrônicas, a produção de homogeneidades massivas, a autonomização do controle digital (*Deus ex machina*), a depreciação e descarte do outro, permaneceremos na análise de nosso tempo de mal-estar no trabalho educativo, sob a forma de imposição de uma atividade frenética para a produção excitada no presente.

Em um contexto epidêmico de saúde pública, a comunicação é primordial para manter informada a sociedade sobre a atual situação de distanciamento físico e as medidas necessárias para controlar a pandemia. (Ainda, como forma de) trazer uma contribuição para que os professores e a comunidade possam refletir sobre as distorções da linguagem digital e as informações errôneas vinculadas à questão das *fake news* em meio aos multiletramentos digitais. Finalmente, são tecidas considerações sobre os multiletramentos digitais como uma forma de diálogo pedagógico, que envolve a mobilização de um conjunto de letramentos e práticas sociais entrecruzadas de forma mútua e sensíveis aos contextos vitais como condição para o enfrentamento das *fake news* na educação, para reconhecer, compreender e revisar as manifestações, perplexidades e banalidades recentes (HABOWSKI; CONTE, 2020, p. 25).

Para os trabalhos que fazem parte deste dossiê como fontes de escritas, discursos, conversações, experiências, relações e práticas fica aqui registrado o nosso agradecimento a todos os envolvidos nesta produção. Nesse conjunto de artigos nas interfaces das tecnologias são criadas narrativas, interrogações, redes de relações e partilha de linguagens em forma de ecos e reverberações da diversidade cultural e da intersecção de diferentes sujeitos imersos nessa diversidade de práticas educacionais. É assim que compreendemos essa edição da Cenas Educacionais (CEDU), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (PPGELS/UNEB), como uma contribuição para (re)afirmar e valorizar os laços formativos da escrita educacional.

Nesse contexto, o primeiro trabalho do dossiê que apresentamos é intitulado **Relato de experiência sobre estágio básico em psicologia social no modelo de ensino remoto emergencial**. A investigação foi realizada com discentes do curso de Psicologia e aponta como resultados “a necessidade de realizar o planejamento acadêmico considerando as especificidades da Educação a Distância, não reproduzindo exatamente a lógica do ensino presencial” (JACINTO, 2021, p. 1).

O segundo artigo aborda a questão do **Estágio em Tempos de Pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior**, contextualizando uma proposta às disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências e Estágio Supervisionado em Biologia de forma remota. A pesquisa foi idealizada tendo por base três tempos formativos: da Observação, do Planejamento e da Docência. Os autores concluem que a “proposta constitui um avanço para o estado da arte, num campo ainda pouco

explorado que é o Ensino Remoto Emergencial”, privilegiando a interação virtual dos atores do processo e a articulação dos conhecimentos entre as Ciências Biológicas, pedagógicas e tecnológicas com a práxis formativa (VENTURI; LISBÔA, 2021, p. 1).

O terceiro trabalho debate sobre a **Netnografia como possibilidade de pesquisa em educação e tecnologias: avaliação, interação e recursos tecnológicos** voltada exclusivamente à educação a distância, a fim de fomentar o uso crítico dela em processos educacionais. Ao analisar os dados coletados por meio da netnografia na disciplina Cálculo III, da licenciatura em Física, o autor evidencia como resultados: “a netnografia possibilitou perceber que os instrumentos avaliativos se mostraram descolados dos conteúdos ensinados (...). Já para interação, a percepção foi de que apenas cerca de 10% dos alunos participavam das discussões. (...) os recursos tecnológicos podem facilitar o ensino e a aprendizagem desde que eles sejam empregados com intencionalidade pedagógica (...)” (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa: o uso do gênero remix para o desenvolvimento da criticidade de alunos do ensino fundamental é o quarto trabalho que compõe o dossiê. Os resultados da pesquisa apontam “que há a necessidade de se repensar a formação de professores e uma dificuldade por parte da escola para a inclusão de novas tecnologias em sala de aula. Analisando os resultados, percebemos que a produção do gênero remix conectou os alunos com questões sociais contemporâneas e os auxiliou no desenvolvimento de sua criticidade” (AGUIAR; SOUZA, 2021, p. 1).

A quinta pesquisa versa sobre **A dança, a criança e as tecnologias: favorecendo a integração de linguagens no contexto educativo**, buscando experimentar, por meio das TIC (fotos, vídeos), possibilidades dançantes com crianças entre 4 e 5 anos de idade, num Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia. O uso das tecnologias tornou viável experiências “em dança com a criançada, por despertar-lhes o interesse para a integração das linguagens artísticas” e colaborou com a formação de professores, “para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a expansão cultural das/os envolvidas/os, assim como impulsionar maneiras outras de abordar a dança em uma interface crítica e criativa com as TIC na Educação Infantil” (ALMEIDA; NEVES, 2021, p. 1).

A sexta investigação trata sobre **O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia**, analisando a importância do professor para projetar e mediar as relações entre o ensino e as novas tecnologias. As autoras defendem que para fazer as mediações tecnológicas é necessário formar “profissionais qualificados, capazes de auxiliar os alunos na produção do seu próprio conhecimento, uma vez que estes atualmente fazem uso diário dos vários equipamentos tecnológicos existentes no ambiente que os cercam” (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021, p. 1).

O sétimo texto contextualiza **A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: algumas reflexões contemporâneas** através de uma análise histórica da evolução tecnológica em suas relações dialógicas, com as questões educacionais e do funcionamento da própria sociedade. “Apresentam-se, como conclusões, o crescimento das tecnologias na mediação social, o aperfeiçoamento da educação a distância e o ensino híbrido se ampliando no contexto nacional” (MARQUES; SANTOS, 2021, p. 1).

O oitavo artigo intitulado **Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2)** objetiva analisar as experiências e as implicações para a educação física escolar de três professores das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte e do Ceará, problematizando o cenário da pandemia. Os autores defendem que “há três dimensões integradas na relação com o saber – dimensão identitária, social e epistêmica - que são fundamentais para os(as) professores(as) de educação física que narraram as situações vividas. Consideramos que o processo educativo não pode ser reduzido à transmissão de informações por meio de recursos tecnológicos e plataformas digitais” (SILVA *et al.*, 2021, p. 2).

O trabalho intitulado **EAD e Redes Sociais: como conciliá-las** apresenta dados estatísticos entre 2012 e 2018 sobre o avanço da educação a distância (EAD), em relação às redes sociais e a sua influência no avanço da EAD enquanto processo de acolhimento, divulgação e inclusão digital. Como resultados finais, o autor afirma “que a faixa etária dos maiores usuários em EAD é a mesma dos maiores usuários conectados em redes sociais, associando assim, a divisão de tempo conectado entre ambas, defendendo que as redes

sociais têm somado ao ensino a distância, sendo um facilitador e um intermediário para a educação” (SILVA, 2021, p. 1).

A resenha que compõe o dossiê é intitulada **Crianças e tecnologias: desafios e experiências formativas**, “publicada em 2020, reúne artigos que debatem a questão das tecnologias no mundo das infâncias para lançar um novo olhar sobre a educação digital nas inter-relações epistêmicas entre os sujeitos, práticas e (re)construções humanas” (MILBRADT; CANNAVÔ, 2021, p. 1).

O estudo intitulado **O uso das TIC na inclusão sócio laborativa da pessoa com transtorno do espectro autista e/ou outras deficiências** investigou a inclusão sócio laborativa de dez pessoas, entre 16 a 36 anos, com Transtorno do Espectro Autista e/ou outras deficiências. “Como conclusão, a pesquisa oferece elementos que ainda são necessários trabalhar para que o processo de inclusão sócio laborativa seja uma realidade maior para as pessoas com deficiência” (SOUZA JÚNIOR; CORREIA; QUEIROZ, 2021, p. 2).

O trabalho de pesquisa denominado **Enseñanza y aprendizaje en entornos virtuales. Una mirada al rol del estudiante** apresenta um desenho da educação virtualizada pela vertiginosa incorporação das tecnologias digitais na sociedade atual. “Los resultados finales indican que la virtualidad requiere de estudiantes con características personales y competencias que, a priori, no siempre están presentes y que la propia experiencia educativa debe desarrollar. Por otro lado, la virtualidad, aún en los niveles educativos superiores mantiene los mismos desafíos de cobertura y avance curricular que las modalidades presenciales, aportando más a la equidad en el acceso que a la permanencia y el egreso” (ABREU; SARTOR-HARADA, 2021, p. 1).

O artigo intitulado **Tecnologias e Aprendizagem Significativa** propõe uma reflexão sobre o lugar da educação enquanto eixo mobilizador de relações com as tecnologias de ensino alinhadas a aprendizagens significativas. “Por fim, há que se afirmar que o ensino virtual e as aulas remotas são uma alternativa importante para este momento, mas que principalmente não importa o lugar, se presencial ou virtual, a educação é fundamental para a humanidade” (NERLING; DARROZ, 2021, p. 1).

O trabalho **Estratégias para a utilização de recursos tecnológicos na educação corporativa** apresenta um relato de pesquisa que usou como abordagem o *Design thinking* e teve como objetivo produzir recursos educacionais voltados à educação corporativa. “Como resultado principal, percebemos a importância e a demanda em desenvolver materiais com o recorte no processo *onboarding* com a perspectiva de inovação no processo de educação corporativa” (REINERT; MINUZI, 2021, p. 1).

Para concluir o dossiê, apresentamos o trabalho intitulado **Curte, Comenta, Salva e Compartilha: @Tieduca na Formação de Professores**, que aborda a utilização do *Instagram* como plataforma mediadora da formação continuada de professores, destacando, “a facilidade na produção, categorização e distribuição dos conteúdos acerca do uso de tecnologias digitais na aprendizagem, o estímulo na interação entre os usuários da mídia social e, conseqüentemente, o amplo diálogo sobre do uso de recursos, aplicativos e novas metodologias de ensino para a geração conectada” (PEREIRA; MONTEIRO, 2021, p. 1).

Desejamos que este conjunto de produções sirva de inspiração para novas relações profissionais, para a construção de sentidos, metáforas, analogias e que possa gerar reverberações em nós, sensibilizando para novos entendimentos e pesquisas que estão por vir. Agradecemos e desejamos a todos uma prazerosa leitura.

Referências

ABREU, Delma Cabrera; SARTOR-HARADA, Andresa. Enseñanza y aprendizaje en entornos virtuales. Una mirada al rol del estudiante. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 11610, p. 1-27, 2021.

AGUIAR, André Effgen de; SOUZA, Ilana Gasparini de. Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa: o uso do gênero remix para o desenvolvimento da criticidade de alunos do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10702, p. 1-42, 2021.

ALMEIDA, Fernanda de Souza; NEVES Deyzylany Ferreira. A dança, a criança e as tecnologias: favorecendo a integração de linguagens no contexto educativo. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10406, p. 1-29, 2021.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educação e Sociedade**, n. 5, p. 24-40, 1980.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Fake news, pandemia e os multiletramentos digitais. In: HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine (orgs.). **Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 24-52. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.519.24-52

JACINTO, Pablo Mateus dos Santos. Relato de experiência sobre estágio básico em psicologia social no modelo de ensino remoto emergencial. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10167, p.1-16, 2021.

MARQUES, Rodolfo Silva; SANTOS, Luiz Cezar Silva dos. A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: algumas reflexões contemporâneas. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10745, p.1-19, 2021.

MILBRADT, Carla; CANNAVÔ, Vinícius Barbosa. Resenha: Crianças e tecnologias: desafios e experiências formativas. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10973, p.1-6, 2021.

NERLING, Maria Andréia Maciel; DARROZ, Luiz Marcelo. Tecnologias e Aprendizagem Significativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10956, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. Netnografia como possibilidade de pesquisa em educação e tecnologias: avaliação, interação e recursos tecnológicos. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10936, p. 1-18, 2021.

PEREIRA, Alexandre André Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Curte, Comenta, Salva e Compartilha: @Tieduca na Formação de Professores. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 11871, p. 1-17, 2021.

REINERT, Késia Carvalho Junqueira; MINUZI, Nathalie Assunção. Estratégias para a utilização de recursos tecnológicos na educação corporativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10736, p. 1-12, 2021.

SILVA, Edna Alves Pereira da; ALVES, Doralice Leite Ribeiro; FERNANDES, Marinalva Nunes. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10740, p. 1-17, 2021.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da *et al.* Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10618, p. 1-27, 2021.

SILVA, Diogo Oliveira da. EAD e Redes Sociais: como conciliá-las. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 7549, p. 1-14, 2021.

SOUZA JÚNIOR, Moacir de; CORREIA, Fernando Luís de Sousa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. O uso das TIC na inclusão sócio laborativa da pessoa com transtorno do espectro autista e/ou outras deficiências. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10232, p. 1-27, 2021.

VENTURI, Tiago; LISBÔA, Eliana Santana. Estágio em Tempos de Pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, v. 4, n. 10746, p. 1-25, 2021.